

PINGA-FOGO

■ **LULA PODE E TRUMP, NÃO?** - Importante assessor na área de relações governamentais, que atende a diversas empresas em Brasília, observa a contradição que há no discurso do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo ele, contradição observada por seus clientes. Lula criticou duramente o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, por ter ido às redes sociais defender o ex-presidente Jair Bolsonaro na ação penal a que responde no Supremo Tribunal Federal (STF) por tentativa de golpe de Estado. Disse Lula que isso atenta contra a soberania brasileira. Mas ele mesmo visitou no dia 3 de julho a ex-presidente da Argentina Cristina Kirchner, que foi condenada por corrupção e está em prisão domiciliar em Buenos Aires. Ainda posou com um cartaz em que se lia: "Cristina Livre". Segundo o assessor, tal contradição foi anotada e pegou mal, inclusive com investidores estrangeiros.

■ **JUSTIÇA EM EXPOSIÇÃO** - O Museu da Justiça inaugura nesta quinta-feira, 10 de julho, às 17h, novas exposições permanentes que abordam as "Origens do Direito e Princípios da Justiça" e a "História do Direito e da Justiça no Brasil", além da mostra temporária "A Partilha do Imperador Pedro II". O espaço cultural está localizado na Rua Dom Manuel 29, Centro do Rio, no prédio Desembargador Caetano Pinto de Miranda Montenegro.

■ **DESPEDIDA** - Morreu nesta terça-feira (08) o ex-secretário de Fazenda de Petrópolis, durante as gestões de Rubens Bomtempo e Paulo Roberto Patulêa. Ele estava internado no Hospital Unimed onde tratava um câncer no pâncreas, mas não resistiu às complicações da doença. Segundo o sobrinho e também ex-secretário de saúde, Ricardo Patulêa, ele fazia o tratamento desde 2023. A informação do falecimento também foi anunciada pelo presidente da Câmara Municipal, Júnior Coruja (PSD), no início da audiência pública referente ao transporte público da cidade. Os parlamentares realizaram um minuto de silêncio em homenagem ao ex-secretário.

■ **EDUCAÇÃO ACESSÍVEL** - A Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) Sul Fluminense reuniu 13 municípios da região com o objetivo de fortalecer as políticas públicas voltadas à inclusão escolar. Durante a reunião, realizada em Quatis, os representantes das cidades assinaram a Carta de Adesão ao Pacto pela Educação Inclusiva, e assumiram compromisso coletivo de garantir uma educação mais acessível, equitativa e respeitosa para todos os estudantes.

■ **MÉDIO PARAÍBA** - A ADR Sul Fluminense, entidade civil de direito privado e sem fins lucrativos, atua na promoção de ações estruturantes para o desenvolvimento sustentável da região do Médio Paraíba. Com autonomia administrativa e financeira, a associação reúne membros voluntários da sociedade civil dos municípios, atuando em áreas como qualidade de vida, mobilidade, educação básica, tecnologia, inovação e turismo.

■ **GESTO DE CUIDADO** - O prefeito de Barra Mansa, Luiz Furlani, do PL, entregou dos primeiros kits de maternidade do projeto "Laços de Amor", na Maternidade Theresa Sacchi De Moura, mais conhecida como Hospital da Mulher, no bairro Ano Bom. A ação é voltada exclusivamente para o acolhimento dos novos barramansenses e suas famílias. A intenção da prefeitura é oferecer não apenas itens básicos, mas também um gesto de cuidado para as famílias.



Fotos: Cláudio Magnavita



Cerimônia, no Grêmio Literário de Lisboa, reuniu amigos brasileiros e portugueses do homenageado Luiz Felipe Francisco e de sua esposa, a artista plástica Isabela



Otavio Leite entrega tese de Doutorado sobre Tax Free ao presidente da Câmara*

O ex-deputado e hoje consultor da Fecomércio RJ, Otávio Leite, entregou ao presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, sua tese de Doutorado sobre o sistema Tax Free, que trata da devolução de impostos a turistas estrangeiros.

A iniciativa reforça o compromisso da Fecomércio RJ com propostas que incentivem o turismo e movimentem a economia nacional.



CM

O presidente da Câmara, Hugo Motta, recebendo Otávio Leite no plenário da Casa Legislativa

Vereador Pedro Duarte oficializa casamento em Tiradentes

Fotos Reprodução/Instagram



Durante o recesso de suas atividades legislativas, neste último fim de semana, o vereador Pedro Duarte (Partido Novo) celebrou seu casamento com Nathália Baptista na charmosa cidade histórica de Tiradentes (MG). A cerimônia foi conduzida pelo coordenador político do Novo, Bruno Kazuhiro, que esteve à frente dos votos e bênçãos. A cerimônia reuniu familiares e amigos em uma celebração repleta de emoção em meio ao verde histórico do município mineiro.



Fernando Molica

Eduardo aponta o zepelim de Trump para o Brasil-Geni

Assim como fizeram os advogados de Lula na época da Lava Jato, Jair Bolsonaro tem o direito de espremer, de buscar respaldo internacional para suas queixas. Mas é preocupante que seu filho Eduardo, ao falar do apoio de Donald Trump ao pai, tenha ressaltado que os Estados Unidos são "a maior potência bélica e econômica do mundo".

Ao fazer isso, o deputado federal licenciado embutiu uma ameaça não ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, ou ao presidente Lula, mas ao Brasil. Fez uma advertência na linha do "olha lá com quem vocês estão se metendo".

Quando estava preso em Curitiba, Lula recebeu a solidariedade de integrantes do governo argentino, do então presidente boliviano Evo Morales, do papa Francisco e de ex-

mandatários de outros países. Mas nenhum desses apoios foi apresentado de maneira a representar alguma possibilidade de reatualização econômica ou militar contra o Brasil.

Semana passada, Lula foi visitar a ex-presidente argentina Cristina Kirchner, colocada em prisão domiciliar e defendeu sua libertação — gesto que pode ser visto como uma interferência indevida na Justiça do país vizinho. Mas ele não disse que a condenação da amiga poderia gerar alguma consequência maior na relação entre os dois países.

Deputado que, pelo menos temporariamente, trocou o mandato recebido dos eleitores por uma campanha de defesa do pai, Eduardo comportou-se como um menino que, ao se ver em apuros com colequinhas do condomínio, ameaça

chamar o irmão mais velho, fortão e grandalhão.

Mais, cometeu um gesto delicado, que indica um sim à — remotíssima, vale ressaltar — possibilidade de intervenção externa em seu próprio país em nome de uma solidariedade ideológica entre Trump e Bolsonaro.

A atitude de Eduardo é ainda mais complicada diante dos gestos do presidente norte-americano que afetam a economia do nosso país e a vida de estrangeiros que foram para os Estados Unidos tentar melhorar de vida, entre eles, centenas de milhares de brasileiros.

Desde que voltou à Casa Branca, Trump tem demonstrado que pouco se importa com o resto do mundo, que quer defender apenas interesses de seu país. O presidente norte-americano não tem economizado palavras

e gestos na caça às bruxas direcionada a nações que buscam um comércio mais equilibrado, que lutam pela prosperidade de seus cidadãos.

Ao ressaltar o poderio bélico e econômico dos EUA, Eduardo tomou para si a tarefa de fazer o que os norte-americanos historicamente chamam de "mostrar a bandeira" em casos em que seus interesses ameaçam ser contrariados por outros países.

Experientes nessa história de intervir em territórios alheios, sabem que, muitas vezes, não é preciso sequer usar o grande porrete. A exemplo do comandante do dirigível de "Geni e o zepelim", música de Chico Buarque, basta mandar um porta-aviões para o litoral do inimigo e, no alto do navio, hastear a bandeira de listras e estrelas: algo suficiente para alertar para a destruição capaz de

ocorrer caso o desafiante do Tio Sam não enfie o rabo entre as pernas.

Até as emas cloroquinadas do Palácio da Alvorada já ouviram falar do poder norte-americano. Qualquer negociação com os Estados Unidos tem como pressuposto o fato de que os caras mandam muito, são capazes de bagunçar a economia alheia que, no limite, podem destruir a grande maioria dos países.

Mas é muito feio quando Eduardo, deputado federal escolhido por parcela importante do eleitorado brasileiro, toma a iniciativa de ressaltar que o amigo de seu pai tem, como na letra da canção, dois mil canhões assim e que, se assim decidir, pode mandar jogar muita pedra no Brasil-Geni. Isso, caso nossas instituições não façam o que ele acha que deve ser feito.